



Donativos à Igreja ainda valem 130% para abater no IRS de 2011

➔ Apesar das alterações que têm vindo a ser faladas para o Orçamento de Estado de 2012, que terão reflexos apenas no IRS que será preenchido em 2013 (relativo ao ano anterior, portanto), que adicionarão os donativos a quaisquer entidades aos benefícios fiscais gerais, este ano ainda não haverá alterações. Ou seja, durante este ano, "os donativos concedidos às pessoas, instituições religiosas e pessoas coletivas sem fins lucrativos pertencentes a confissões religiosas, serão majorados automaticamente na liquidação do imposto, pela Administração Fiscal, em 130% do seu valor", de acordo com informação prestada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Mediante aprovação do Orçamento de Estado para 2012 e das alterações que este venha a introduzir, prevê-se que este tipo de donativos passe a ser somado aos outros benefícios fiscais em vigor (seguros, planos poupança reforma, etc) e que, todos juntos, obedeçam ao futuro limite para os benefícios - de 50, 80 ou 100 euros, consoante os escalões de IRS. Erika Nunes

Automobilistas estacionam nos recintos das igrejas do Marquês (à esquerda) e de Cedofeita. Neste caso, há avisos para os condutores, cujos donativos servem para apoio social

Igreja ganha dinheiro com estacionamento

Porto Receitas alimentam crianças e idosos. Parques dizem-se lesados

— ANA CARLA ROSÁRIO
— acarla@jn.pt

Os adros das igrejas de Cedofeita e do Marquês, no Porto, estão a ser usados como parques de estacionamento público. No caso de Cedofeita, as receitas obtidas servem para alimentar idosos e crianças. Os parques pagos vizinhos queixam-se de concorrência desleal.

Américo Monteiro tem negócio estabelecido na Rua Aníbal Cunha desde 2003, a escassos metros da igreja de Cedofeita, e quem guardar o carro durante um mês no seu parque de estacionamento, com três pisos e capacidade para 100 carros, paga 58 euros mais IVA. Quinze minutos custam 30 cêntimos e os seguintes mais 25. Mas quem estacionar no adro onde, explica o padre Orlando

Mota Costa, "cada um paga se quiser e o que quiser", o negócio vai por água abaixo. "Há cada vez menos carros na cidade, devido ao preço dos combustíveis, e com a concorrência da igreja isto vai muito mal", diz Américo Monteiro. A Luís Ferreira, dono da Garagem da Carvalhosa, ainda na Rua de Aníbal Cunha, também não faltam razões de queixa. "Por causa da igreja, não aumentamos o preço há algum tempo, pagamos os nossos impostos e os quatro funcionários que lá trabalham", afirma o proprietário do parque, que o abriu em 1994 mas que sempre sentiu "concorrência da igreja, mas nunca tanta como agora".

"É certo que quem deixa aqui o carro sabe que ele está vigiado,

coberto e que nada acontecerá, ao contrário de quem o deixa ao ar livre, junto à igreja", conta Luís Ferreira, que confessa não saber quanto mais tempo irá manter aquele espaço: "Pelo menos, enquanto der para pagar despesas...".

Curiosamente, notam Américo Monteiro e Luís Ferreira, é nos dias em que a igreja de Cedofeita tem mais movimento, quando há velório e funerais, que lucram mais: "Como o estacionamento está lotado na igreja, as pessoas são obrigadas a procurar um parque nas redondezas".

No espaço envolvente ao templo do Marquês do Pombal também há quem estacione sem pagar, e, segundo uma fonte da empresa que explora o parque mes-

➔ Pormenores

CENAS DE SEXO

Desde que mandou encerrar os portões depois das 22.30 horas, o padre Orlando Mota Costa ficou mais sossegado pois, segundo conta, as câmaras de vigilância captavam, sobretudo a partir das três horas, cenas de sexo e tráfico de droga. Agora, tudo acabou.

DEDUTÍVEL NO IRS

Quem estacionar o carro junto ao templo de Cedofeita e decidir contribuir para as obras sociais da igreja recebe um talão de um voluntário e, depois, na secretaria da igreja, deposita um donativo, sobre o qual obterá um recibo até agora dedutível no IRS.

mo ao lado, também há queixas da concorrência, "que não deixa de ser desleal, mesmo quando as pessoas não pagam nada".

O padre Orlando Mota Costa explica que o dinheiro que arrecada com o estacionamento - pode chegar aos 200 ou 300 euros por mês, máximo - "é para gratificar os voluntários que, durante o dia, tomam conta dos exteriores da igreja de Cedofeita", e depois de contas feitas, se ainda sobrar dinheiro, "é para custear as obras sociais da paróquia", nomeadamente o jardim-de-infância e o centro de dia de idosos.

"Quando chega alguém com um carro, o voluntário que estiver de serviço pergunta ao condutor se vai à igreja ou se vai apenas estacionar. Se for esse o caso, é-lhe dada a possibilidade de dar um donativo, no valor que quiser, e em troca leva um recibo que pode ser deduzido no IRS", explica o pároco, que sublinha que depois das 20 horas é proibido estacionar e às 22.30 horas os portões encerram até à manhã seguinte. Ora, se fosse um parque de estacionamento, teria de os manter abertos dia e noite, coisa que Orlando Mota Costa recusa. Não só por causa de roubos, mas "por coisas sem-vergonha que se passavam aqui de madrugada". ■